

CICLO VIVO

PROJETO DE TECNOLOGIA SUSTENTÁVEL TRANSFORMA VIDAS EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE TANGARÁ

O SISTEMA DE AQUAPONIA integra piscicultura com produção de hortaliças

FABÍOLA TORMES HOMSI /
REDAÇÃO DS

O projeto Ciclo Vivo, uma iniciativa inovadora da Secretaria de Estado de Agricultura Familiar (Seaf-MT), realizou no dia 9 de julho a primeira despesca no Instituto Resgate e Liberdade, João Luiz Pizzato, em Tangará da Serra. O sistema de aquaponia, que integra piscicultura com produção de hortaliças, promove o uso eficiente da água, reaproveitamento de resíduos e inclusão social, beneficiando principalmente comunidades terapêuticas e rurais.

Cô com aproximadamente 1,7 mil tilápias distribuídas em seis tanques, cerca de 300 peixes, com peso médio de 600 gramas, foram retirados na primeira colheita. Toda a produção – peixes e hortaliças – é destinada à alimentação dos internos da casa terapêutica. “Graças a esse projeto conseguimos complementar, conseguimos fazer com que as nossas refeições sejam bem mais atrativas”, destacou o coordenador do Instituto Resgate e Liberdade, José Luiz Pizzato.

Além da suplementação alimentar, o projeto oferece atividade terapêutica e ocupacional aos acolhidos. O diferencial do Ciclo Vivo está na tecnologia empregada: os resíduos

O DIFERENCIAL ESTÁ NA TECNOLOGIA EMPREGADA

sólidos dos peixes são filtrados de forma analógica e utilizados na irrigação externa. A água restante passa por filtros biológicos com pastilhas bacterianas alemãs, retornando limpa ao sistema. Em seis meses de funcionamento, não foi necessária a reposição de água.

Visitando o projeto na manhã da última sexta-feira, 11 de julho, para conferir de perto os resultados do projeto Ciclo Vivo, a secretária de Estado de Agricultura Familiar, Andreia Carolina

Domingues Fujioka, destacou como “inspirador e brilhante” a iniciativa implantada de forma inédita em Tangará. “É um projeto de produção de alimentos que respeita o meio ambiente. Então, nós chamamos de ciclo vivo, porque aquilo que não pode voltar para a água do peixinho, ele vem aqui para a alface. Aquilo que não pode vir aqui para a alface, ele vai ali para aquela horta. Aquilo que não pode ir ali para aquela horta, a galinha vai comer, vai virar um ovo. Então, é um ciclo vivo”, explicou.

O sistema, de acordo com o coordenador de incentivos às atividades produtivas sustentáveis da Seaf, Brasília Antônio Ferreira Soares, permite a produção de até duas mil hortaliças em 70 metros quadrados e 250 quilos de peixe em 72 metros quadrados, com economia hídrica estimada em 90%.

O projeto foi viabilizado com investimento de R\$ 200 mil, via emenda parlamentar. *(Com informações Serra FM / Assessoria Seaf-MT)*



AUTORIDADES DO ESTADO VISITARAM O PROJETO

Projeto Ciclo Vivo será replicado em outras comunidades

ALÉM DE TANGARÁ, o projeto já está em operação na Comunidade Terapêutica Tenda de Abraão, em Cuiabá

FABÍOLA TORMES HOMSI /
REDAÇÃO DS

Autoridades municipais e estaduais visitaram na última sexta-feira, 11, o Instituto Resgate e Liberdade, João Luiz Pizzato, para conferir de perto os resultados do projeto Ciclo Vivo, desenvolvido em Tangará da Serra pela Secretaria de Estado de Agricultura Familiar (Seaf-MT), com apoio da Prefeitura Municipal e outros parceiros.

Presente na visita, o prefeito Vander Masson destacou a relevância da iniciativa. “Um projeto importante de sustentabilidade, de produção e até de educação, de terapia, porque as pessoas que estão aqui nessa casa terapêutica participam de todo esse projeto. Nós ficamos muito gratos pelo Governo do Estado de Mato Grosso por idealizar e trazer esse projeto aqui para essa casa terapêutica de Tangará da Serra”, afirmou.

Além de Tangará da Serra, o projeto já está em operação na Comunidade Terapêutica Tenda de Abraão, em Cuiabá, e em fase de implantação em outras três localidades: na Associação dos Moradores Rurais Gamaliel I e II (Cuiabá), na Associação Comunitária de Mulheres Rurais de Cedral Grande (Rosário Oeste), e futuramente na Fundação Abrigo do Bom Jesus. Ainda existe a expectativa de expansão em Tangará da Serra. “Esse projeto é uma inovação tecnológica, é uma inclusão social definitiva e nós temos certeza que vamos agora trabalhar para replicá-lo no âmbito do estado de Mato Grosso”, afirmou o coordenador de incentivos às atividades produtivas sustentáveis da Seaf, Brasília Antônio Ferreira Soares.

“Esse projeto vai servir

como exemplo, piloto para outras ações. Vamos mostrar para outras pessoas que tenham interesse, para que vejam o que está sendo feito aqui”, completou o secretário municipal de Agricultura de Tangará da Serra, Alceu Luiz Grappeggia, ao destacar que a pequena propriedade rural também poderá se beneficiar da tecnologia.

Já o diretor de pesquisa da Empaer, Edu Pascoski, enalteceu o retorno social da proposta. “Esse retorno social é o papel do governo do Estado do Mato Grosso (...) um conjunto de ações que vão trazendo desenvolvimento e que vão chegando lá na ponta para as pessoas que precisam, que são os menos favorecidos, os pequenos produtores”, afirma.

**VAMOS AGORA
TRABALHAR
PARA
REPLICÁ-LO
NO ÂMBITO DO
ESTADO DE
MATO GROSSO**

“Hoje estamos colhendo os frutos”, comemorou o vereador Fábio Brito, que junto com o vereador Romer Japonês destinou emenda parlamentar no valor de R\$ 180 mil à casa terapêutica. “Encaminhamos aqui para esta instituição por entender o trabalho importante para as pessoas que querem sair do mundo das drogas, bebidas. É um trabalho importantíssimo (...) e nós como poder público temos que ajudar e é isso que a Câmara tem feito, é isso que a Assembleia tem feito”.



ÔMEGA

segurança eletrônica

(65) 3325-0080 

* Alarmes * Cerca Elétrica * Portão Eletrônico
* Telefonia * Interfones * Sistema de Câmeras

